



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

PESQUISA EM ANDAMENTO

PA Nº 2, julho/99, p.1-3

ENTOMOFAUNA FITÓFAGA EM PALMEIRAS NATIVAS DA AMAZÔNIA

Guy Couturier¹
Maria do Socorro Padilha de Oliveira²
Paulo Beserra³

A região amazônica é rica em espécies vegetais, sendo a maioria pouco estudada, podendo-se enfatizar as palmeiras. Essas espécies, apesar de serem extremamente úteis ao homem dessa região e de muitas terem importância econômica comprovada, seja para frutos, óleo, fibras, celulose, palmito, etc., ainda são exploradas através do extrativismo.

A literatura disponível está repleta de trabalhos que enfocam suas potencialidades, mas pesquisas que viabilizem os cultivos são esparsas. Neste contexto, a partir de 1984, a Embrapa Amazônia Oriental passou a priorizar algumas espécies de palmeiras para serem estudadas, sendo contempladas o açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), o tucumãzeiro (*Astrocaryum vulgare* Mart.), a pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunt.), o patauazeiro (*Jessenia bataua* Mart. Burret) e espécies de bacaba (*Oenocarpus mapora*, *O. bacaba*, *O. minor*, *O. distichus*), consideradas como as de maior potencial econômico, e a desenvolver etapas de recursos genéticos importantes, tais como: coleta, conservação e caracterização e avaliação. Em primeiro lugar, realizaram-se coletas em diferentes locais de ocorrência, sendo todo o germoplasma coletado conservado em nível de campo na forma de coleções de germoplasma instaladas para cada espécie. Atualmente, os acessos estão sendo caracterizados e avaliados através de caracteres morfológicos e agronômicos.

Pelo fato dessas coleções representarem sistemas de monocultivos, nos quais, geralmente, desenvolve-se um microclima favorável ao surgimento de problemas fitossanitários, ocasionados por insetos e/ou microorganismos, há a necessidade de identificar os agentes causais de tais problemas, de modo a auxiliar no manejo dessas palmeiras. Assim, iniciou-se o levantamento da entomofauna fitófaga presente nessas coleções.

Em 1997, foi iniciado o trabalho nas coleções do bacabizeiro (*Oenocarpus mapora*) e bacaba-de-azeite (*O. distichus*), e, em 1998, na coleção de tucumã. Com o auxílio de um mapa de campo, foi realizada uma vistoria individual

¹Biólogo, Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental/IRD, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

²Eng^o- Agr^o, M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

³Discente da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Caixa Postal 917, CEP 66077-530, Belém, PA.

em cada acesso, coletando-se todos os insetos (adultos, larvas e ninfas) que se encontravam danificando estipes, folhas, brácteas, inflorescências e infrutescências, através de rede entomológica, pinças ou outros instrumentos, sendo colocados em recipientes adequados e levados ao Laboratório de Entomologia dessa Instituição para os demais procedimentos. Os adultos foram mortos sob refrigeração e preparados para identificação, enquanto as ninfas e as larvas foram colocadas em locais específicos e alimentadas para completarem seus ciclos. Com os insetos coletados montou-se uma caixa entomológica para cada palmeira, sendo incorporada à coleção existente no Laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental.

No bacabizeiro e na bacaba-de-azeite detectou-se uma entomofauna diversificada (Tabela 1). Nos estipes e nas bainhas foliares dessas palmeiras foram localizadas larvas e adultos do curculionídeo *Dynamis borassi*. Os adultos são atraídos pelas brácteas jovens, das quais se alimentam. As fêmeas ovipõem no estipe e nas brácteas. Geralmente, encontram-se duas a cinco larvas deste besouro em um estipe atacado, fazendo galerias de 50cm a 80cm de comprimento. Ao final do seu desenvolvimento, as larvas constroem um casulo constituído de fibras da própria palmeira. Após 13 a 15 dias, o adulto sai por um buraco de aproximadamente 1,5cm de diâmetro. Vale ressaltar que, em três ataques desse inseto no mesmo estipe (seis a oito larvas), a planta morre. O ataque das larvas no estipe é facilmente detectado pela presença de exudação mucosa ao longo da casca e de cheiro característico de fermentação. Portanto, esta espécie deve ser listada como a principal praga do estipe dessa palmeira.

TABELA 1. Insetos fitófagos encontrados nas coleções de germoplasma de bacabizeiro (*Oenocarpus mapora*), bacaba-de-azeite (*Oenocarpus distichus*) e de tucumãzeiro (*Astrocaryum vulgare*), em Belém, PA.

Coleção de germoplasma	Parte danificada	Família	Nome científico
Bacabi e bacaba-de-azeite	Folhas	Acrididae	<i>Tropidacris collaris</i>
	Brácteas/inflorescências	Curculionidae	<i>Dynamis borassi</i>
	"	"	<i>Foveolus aterpes</i>
	"	"	<i>Metamasius cinnamominus</i>
	Estipe	Noctuidae	<i>Herminodes longistriata</i>
	"	"	Noctuidae
	"	Curculionidae	<i>Dynamis borassi</i>
	"	Dynastidae	<i>Phileurus couturieri</i>
	"	"	<i>Phileurus didymus</i>
	Frutos	Chrysomelidae	<i>Demotispa pr. pallida</i>
Tucumã	"	Hormaphididae	<i>Cerataphis brasiliensis</i>
	Inflorescências	Vespidae	<i>Angiopolybia pallens</i>
	"	"	<i>Polistes pacificus</i>
	"	"	<i>Polybia quadrincincta</i>
	"	"	<i>Protopolybia chartergoides</i>
	"	"	<i>Symoeca surinama</i>
	"	"	<i>Symoeca virginea</i>
	"	Formicidae	<i>Ectatomma brunneum</i>
	"	Acrididae	Não identificada
	"	Dynastidae	<i>Dynastidae</i>
	Frutos	Chrysomelidae	<i>Demotispa pr. pallida</i>
	"	Curculionidae	<i>Terires sp.</i>
	"	"	<i>Baridinae</i>

Nas folhas foi coletado o gafanhoto (*Tropidacris collaris*) em vários estádios, cujas ninfas dos últimos estádios e os adultos são vorazes e comem todos os folíolos, deixando apenas as nervuras centrais, ocasionando o desfolhamento. Nas brácteas (inflorescências em desenvolvimento), encontrou-se, também, o *Dynamis borassi* e outro curculionídeo (*Foveolus aterpes*), causando danos. Desse último inseto, encontrou-se mais de 30 larvas numa bráctea, as quais destróem todas as ráquias. O *Dynamis borassi* produz os mesmos danos, porém o número de larvas é consideravelmente menor (duas a três/bráctea). Verificou-se que o ataque severo desses insetos (alimentam-se das ráquias e de flores em desenvolvimento, destruindo-as antes mesmo de abri-las) prejudicou fortemente a formação dos frutos. Ainda, na inflorescência, foram coletadas três espécies de microlepidópteros, não identificados, que destróem as flores masculinas. Nos frutos, e também nas inflorescências, foi encontrado o pulgão (*Cerataphis brasiliensis*) formando colônias sobre as flores e os frutos recém-formados, permitindo o aparecimento de centenas de formigas de fogo e de fumagina, ocasionando a queda precoce das flores e dos frutos, e portanto, diminuindo a produção de frutos. Em consequência dos freqüentes ataques dos insetos aqui relacionados, pode-se considerá-los como pragas dessas palmeiras.

No tucumãzeiro, o número de espécies de insetos fitófagos coletadas foi menor, sendo grande parte delas predadoras de larvas de polinizadores das inflorescências (Tabela 1). Nas inflorescências, os insetos encontrados foram vespas e formigas, os quais predam as larvas dos polinizadores, o que pode ocasionar diminuição na população desses insetos importantes, porém não chegou-se a levantar se houve redução na produção de frutos. Portanto, há necessidade de se constatar ação desses insetos. As vespas coletadas foram: *Angiopolybia pallens*, *Polistes pacificus*, *Polybia quadrincincta*, *Protopolybia chartergoides*, *Symoeca surinama*, *Symoeca virginea* e a formiga pertencente à espécie *Ectatomma brunneum*. Apenas em frutos jovens (8 a 10mm de diâmetro), foi encontrada uma espécie de curculionídeo, *Terires* sp., parasitando-os. Em cada fruto encontrou-se uma larva alimentando-se das reservas existentes, ocasionando o secamento deste. Outra espécie registrada nos frutos foi o *Demotispa pr. pallida*, cujas larvas e os adultos roem a casca dos frutos, prejudicando a aparência deles.

As coletas de insetos, na coleção de germoplasma de açáí, foram iniciadas no segundo semestre de 1998, estando os dados em fase de análise. Contudo, pode-se informar preliminarmente, a ocorrência dos curculionídeos: *Dynamis borassi* e *Foveolus* sp., causando danos no estipe e nas inflorescências, respectivamente.

As atividades nas coleções de pupunha e de patauá devem ser iniciadas em 1999.